

Catalunha: libertação imediata de todos os presos políticos!

Há quatro meses que a repressão açoita a Catalunha.

Jordi Cuixart e Jordi Sanchez, responsáveis de associações democráticas, foram metidos na prisão há mais de três meses; Oriol Junqueras, apesar de eleito deputado ao Parlamento regional no dia 21 de Dezembro, continua detido. O Presidente regional destituído e outros três conselheiros (ministros) do seu governo continuam exilados em Bruxelas, ameaçados de irem parar à prisão se pisarem solo espanhol; centenas de presidentes de câmara, professores, trabalhadores, militantes têm sido citados pelos tribunais e feitos arguidos de acusações de rebeldia e sedição, ou seja, da organização de uma sublevação violenta contra o Estado espanhol. A autonomia catalã está suspensa, por força da aplicação do artigo 155º da Constituição espanhola. É Rajoy e os seus ministros quem governa, de Madrid.

Por que “crime”? A monarquia espanhola e o seu governo punem-nos por terem organizado a votação do dia 1 de Outubro de 2017, em que o povo catalão se pronunciou livremente pela República catalã.

Esta brutal repressão do governo Rajoy e da monarquia, que começou pela enorme violência policial desferida contra os eleitores no dia 1 de Outubro, beneficia do apoio incondicional da Comissão Europeia, dos governos dos principais países da União Europeia (Macron, Merkel, May, etc.), assim como da administração Trump.

No dia 28 de Janeiro, a monarquia, o governo e, às suas ordens, o Tribunal Constitucional, violando as suas próprias leis e jurisprudência, franquearam mais um passo no estrangulamento das liberdades, proibindo a maioria do Parlamento catalão, eleito no dia 21 de Dezembro, de nomear o presidente da sua escolha na pessoa de Carles Puigdemont.

Nós somos militantes de todas as tendências do movimento operário e democrático do Estado espanhol e de toda a Europa. Como todos os trabalhadores da Europa, temos visto a imensa maioria da população catalã mobilizar-se pela República com coragem e pacificamente e temos visto o Estado responder-lhes com brutalidade policial, perseguições judiciais e a supressão das suas liberdades. Não podemos ficar impassíveis! Estamos incondicionalmente ao lado do povo catalão, pelo respeito dos seus direitos!

Defendemos o direito do povo catalão a dispor livremente de si próprio e a desembaraçar-se da monarquia e das instituições de 1978 que asseguraram a continuidade do franquismo.

Defendemos o seu direito a constituir a sua própria República, do mesmo modo que defendemos o direito de todos os povos do Estado espanhol a constituírem as suas próprias repúblicas e, se assim o desejaram, unirem-se livremente.

Nós, militantes do movimento operário e democrático do Estado espanhol e de toda a Europa, apelamos à intervenção conjunta em toda a Europa pela:

- **Libertação imediata de todos os presos políticos!**
- **Abandono de todas as acções judiciais!**
- **Liberdade do povo catalão de escolher os seus próprios representantes!**
- **Não toquem na República catalã!**

Primeiros subscritores

ALEMANHA

Sidonie Kellerer, sindicalista, GEW; Peter Kreutler, vice-presidente da comissão operária do SPD (AfA) de Düsseldorf, sindicalista ver.di, comité de delegados sindicais; Norbert Müller, SPD, sindicalista ver.di; Peter Saalmüller, SPD, sindicalista ver.di; Heimgard Schüller, sindicalista IG BAU; Klaus Schüller, membro da direcção nacional da comissão operária do SPD (AfA), sindicalista EVG, Comité de Acompanhamento do Comité Operário Internacional (COI); Anna Helena Schuster, delegada sindical ver.di; Heinz Werner Schuster, presidente da comissão operária do SPD (AfA) de Düsseldorf, delegado ver.di.

BÉLGICA

Salah Azaam, sindicalista; Toni Bernardi, siderúrgico reformado; Michèle Corin, militante do PS, Verviers; Gaëtan Coucke, sindicalista professores; Sarah De Laet, delegada sindical ensino; Roberto

Giarrocco, delegado sindical serviços públicos; José Hardy, delegado sindical do serviço público sector ministérios; Serge Monsieur, presidente da CGSP ALR Vivaqua (a título pessoal); Laura Moraga Moral, sindicalista professores; Jan Smidt, militante operário; Claire Thomas, delegada sindical da CGSP ensino.

BIELORRÚSSIA

Yuri Gluchakov, movimento social “Razam”.

ESTADO ESPANHOL

Miguel Angel Aragoneses Garcia, delegado do comité sindical LAB (Euzkadi-País Basco); Lurdes Barba, encenadora de teatro (Catalunha); Patxi Fernández Álvarez, reformado, sindicalizado UGT (Euzkadi-País Basco); Eduard Gonzalo, militante independentista (Catalunha); Jordi Rabella Foz (Catalunha); José Luis Vinatea, trabalhador em fornecimento, sindicalizado UGT (Euzkadi-País

Basco); Felipe Zorita, ferroviário reformado, sindicalizado UGT (Euzkadi-País Basco).

FRANÇA

Gilles Bärthes, psiquiatra (76); Jean-Michel Bouilmé, militante do POID (01); Cécile Brandely, advogada, membro do sindicato dos advogados de França (31); Oscar Caballero-Ramirez, sindicalista metalúrgico (17); Patricia Cestor, sindicalista do ensino (92); Jacques Châtillon, livre-pensador (22); Katel Corduant, sindicalista (75); Christian Delannoy, médico (59); Jean-Michel Delaye, sindicalista e vereador de Brumath (67); Laurent Denil (95); Claire Dujardin, advogada, membro do sindicato dos advogados de França (31); Stephen Duval, advogado (69); Patrick Farbiaz, ecologia social (75); Dominique Ferré, redactor, *La Tribune des travailleurs* (94); Jean-Christophe Giraud, advogado (69); Daniel Gluckstein, secretário nacional do POID, co-coordenador do Comité Operário Internacional (COI) (93); Basile Gonzales, pedopsiquiatra (76); Thomas Gonzales, advogado (34); Nicolas Griffon, médico (76); Pierre Herranz, reformado, militante operário (17); Michèle Kauffer, sindicalista (91); Christel Keiser, vereadora, secretária nacional do POID (93); Marc Lagier, médico hospitalar (37); Francis Lopera, sindicalista ArcelorMittal (57); Maria José Malheiros, sindicalista (75); Alexia Muller, sindicalista (75); François Préneau, reformado, sindicalista, militante de Ensemble (44); Grégoire Privot, sindicalista professores (69); Jean Pierre Richaudieu, Initiative pour le socialisme (74); Paul Robel, médico (56); Olivier Roux, sindicalista professores (2A); Gérard Schivardi, presidente da câmara de Mailhac (11); Arsène Schmitt, sindicalista, trabalhadores fronteiriços (57); Robert Schmitz, sindicalista (75); Henri Sick, sindicalista (75); Sarah Taconet, médica (95); Marinette Veyssiére, sindicalista (79); Katia Vidal, sindicalista (66).

GRÃ-BRETANHA

Mike Arnott, secretário da união sindical local do TUC de Dundee, a título pessoal; Mike Calvert, secretário adjunto da secção do Unison de Islington a título pessoal; Jane Doolan, secretária da secção Unison de Islington, membro da direcção nacional da Unison, a título pessoal; Paul Filby, secretário da união sindical local do TUC de Merseyside – Liverpool, a título pessoal; Steve Hedley, secretário geral adjunto do sindicato dos ferroviários RMT, a título pessoal; John Hendy, advogado laboral, a título pessoal; Ian Hodson, presidente do sindicato dos padeiros BFAWU, a título pessoal, Michael Louglin, Universidade de Canterbury, a título pessoal; Henry Mott, UNITE Southwark; Nick Phillips, sindicalista Unite, a título pessoal; Nat Queen, Universidade de Birmingham, sindicalista UCU, a título pessoal; John Sweeney, sindicalista.

GRÉCIA

Dimitrios Balaskas, camponês, Náuplia; Andreas Guhl, editor do "Ergatika Nea", membro da LAE da Argólida; Maryse Le Lohé, membro da LAE Papagos-Cholargos de Atenas; Sotiria Lioni, Náuplia; Eleni Pierropoulou, membro da Unidade Popular (LAE), Papagos-Cholargos, Atenas.

HUNGRIA

Tamás Krausz, historiador (a título pessoal); Tamás Gàspàr Miklos, filósofo, professor convidado, Central European University, Budapeste,

Assino publicamente este apelo:

Apelido, nome:

Em que qualidade deve figurar a minha assinatura:

Endereço:

Endereço electrónico:

Telefone:

a título pessoal; Judit Morva, activista, *Le Monde Diplomatique* húngaro (a título pessoal); Judit Somi, militante operária, colaboradora de *Munkás Hirlap*.

IRLANDA

Ciaran Campbell, sindicato Mandate, a título pessoal; John Douglas, secretário geral do sindicato Mandate, a título pessoal; Brian Forbes, sindicato Mandate, a título pessoal.

ITÁLIA

Bruno Boggio, reformado, militante político; Luigi Brandellero, operário, redacção da *Tribuna Libera*; Alessandra Cigna, professora, sindicalista; Ugo Croce, artesão, Movimento Político pela Revogação; Luis Cabases, jornalista; Felice Fazzolari, professor, Movimento Político pela Revogação; Kristian Goglio, professor, sindicalista; Dario Granaglia, operário, sindicalista; Monica Grilli, professora, delegada sindical; Gianni Guglieri, operário, sindicalista; Antonio Landro, professor, delegado sindical; Aldo Mangano, estudante; Andrea Monasterolo, operário, sindicalista; María Jesus Lopez Montalban, presidente da Associação "Amics de Catalunya a Italia"; Alberto Pian, professor, militante sindical; Betty Rainieri, professora, delegada sindical; Lorenzo Varaldo, director de escola, Movimento Político pela Revogação; Vanna Ventre, professora, redacção da "Tribuna Libera".

PORTUGAL

Jorge Fonseca de Almeida, economista; Jaime Pereira, reformado; Rui Rodrigues, professor universitário; José Júlio Santana Henriques, sindicalista reformado; Lia Santos, professora, SPGL/CGTP; Jorge Torres, Comissão de Trabalhadores da Saica, delegado sindical CITE/CGTP; Adriano Zilhão, economista; Gonçalo Morais, professor, a título pessoal; Isabel Jerónimo, actuária, a título pessoal.

ROMÉNIA

Constantin Cretan, antigo preso político encarcerado por causa da sua actividade sindical.

RÚSSIA

Mark Vassilev, historiador.

SÉRVIA

Jaćim Milunović, militante operário.

SUÍÇA

Michel Zimmermann, membro do Partido Socialista de Genebra, vereador de Versoix; Dogan Fennibay, sindicalista UNIA.

REPÚBLICA CHECA

Petr Schnur, CMF, České mírové fórum.

TURQUIA

Yasar Avci, sindicato dos operários reformados; Sevim Kacmaz, trabalhadora precária, militante do Partido da Fraternidade Operária (IKP); Sadi Ozansü, presidente do IKP; Furkan Safak, militante do IKP; Birsen Yesilkamat, sindicato dos enfermeiros.

Assinatura :